



ISSN 1981 - 3031

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O USO DO RÁDIO NA ESCOLA

Maria Tânia de Oliveira Albuquerque MORENO/
Curso de Especialização em Mídias na Educação /UFAL

RESUMO: Esse artigo tem como propósito provocar reflexões em torno da importância da utilização da mídia rádio nas escolas do município de Marechal Deodoro, Alagoas, no desenvolvimento de atividades relacionadas com educação ambiental considerando a parceria com o Instituto Lagoa Viva, que abraça essa causa no município a cerca de sete anos. O rádio é uma mídia cuja perspectiva se apresenta como uma pretensa alternativa para criação de um ambiente motivador de aprendizagem mais atraente favorecendo o lúdico, a comunicação e o desenvolvimento da cidadania. Em relação à Educação Ambiental, o tema está inserido no currículo das escolas brasileiras de forma transversal junto a outras propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento de referência para o Ensino Básico no Brasil, apoiado na LDB 9.394/96 e cuja versão definitiva é de 1998, não só como forma de preservar a natureza, mas com uma dimensão mais ampliada levantando alternativas de sustentabilidade para com a vida do planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Rádio; Instituto Lagoa Viva; Educação Ambiental; Comunicação.

1 Introdução

O uso da mídia rádio no âmbito da escola poderá favorecer mudanças importantes: por um lado criando cadeias comunicacionais entre os vários sujeitos que co-existem no ambiente escolar. Por outro lado, instigando alunos e professores na busca de uma nova linguagem que consiga abarcar a complexidade do cotidiano escolar e ambiental, aproximando as subjetividades vividas pela comunidade escolar. Estes dois aspectos estão presentes na escola e podem promover uma práxis interdisciplinar e transversal que dê conta de formar um sujeito mais autônomo e crítico.



ISSN 1981 - 3031

Os questionamentos provocadores deste artigo são: como articular a experiência de uso do rádio e educação ambiental de tal forma que permita a formação de um sujeito, cuja autonomia só é possível se ele dominar um conjunto de instrumentais para a construção do conhecimento? É possível que essa experiência possa permitir aos alunos pensar conceitual e visualmente de forma crítica, ou seja, que ele possa compreender seu mundo, ou preservando ou criando situações de sustentabilidade a partir de uma comunicação significativa para sobrevivência e melhor qualidade de vida para todos?

Este trabalho propõe provocar reflexões sobre o uso do recurso rádio na escola compreendendo como uma alternativa para contribuir como recurso motivador do ensino-aprendizagem tanto dos conteúdos de ensino comuns da escola, como especificamente os relacionados ao meio ambiente, fortalecendo a comunicação, além da intensificação de culturas locais e dimensão ética cidadã na formação dos alunos. Nesse sentido apresentamos nesse texto uma proposta de implantação do rádio em escolas de um município do litoral sul de alagoas concebida não como simples recurso de apoio a um fazer pedagógico estabelecido, visto que essa mídia permite envolver toda a comunidade escolar num debate permanente sobre a educação e sobre o discurso dos meios de comunicação na sociedade, com o intuito de ajudar a escola a cumprir o insistente propósito de uma educação verdadeiramente universal e democrática.

A humanidade desde a entrada do século XX deixa para sempre suas marcas na história com seus avanços tecnológicos, científicos, sociais e políticos. O desafio, no entanto que deve ser levada a reflexão é a convergência do desenvolvimento técnico-científico com o desenvolvimento social para o progresso humano. E necessariamente para que se chegue a esse progresso humano analisa-se a função das instituições sociais que formam o arcabouço histórico da humanidade onde está incluída com destaque a instituição escola responsável direta pela Educação dos cidadãos. E com ela o papel das mídias neste contexto. Conforme orienta Ghillardi.



ISSN 1981 - 3031

Uma das tarefas do ensino é estudar a mídia para não ser ‘engolido’ por ela, sua importância depende da função e dos usos que lhe são atribuídos no contexto social. Fazer do discurso das mídias um ponto de partida para a reflexão e a crítica sobre os fatos do mundo é fazer da sua leitura uma atividade criativa e crítica. (GHILLARDI, 1999, p. 111).

A mudança repentina que se move nesse processo histórico com suas inovações trouxe para nosso modo de vida reformulações de conceitos e a construção de novos paradigmas. Neste contexto está a escola com seus fatores centrais: professor, aluno, ensino aprendizagem e a necessidade de encarar suas reformulações dentro dos parâmetros com avançadas tecnologias contradições e complexidade. Ainda neste sentido reflete Edgar Morin,

A inteligência que só sabe separar rompe o caráter complexo do mundo em fragmentos desunidos, fraciona os problemas e unidimensionaliza o multidimensional. É uma inteligência cada vez mais míope, daltônica, e vesga; termina a maior parte das vezes cega, porque destrói todas as possibilidades de compreensão e reflexão, eliminando na raiz as possibilidades de um juízo crítico e também as oportunidades de um juízo corretor ou de uma visão em longo prazo. (MORIN, 2002, p. 29.)

Aprender dentro de uma sociedade tecnológica que se inova a cada instante é o desafio não só da Educação, mas de toda a sociedade complexa que se desafia para solução de seus problemas. A mídia Rádio pode ser um espaço onde a educação e a comunicação se faz presente com toda a sua riqueza. Nessa mesma perspectiva, uma das saídas para a educação consiste em conhecer melhor os meios de comunicação, sua linguagem para integrá-las dentro do processo educacional e perceber os mecanismos de comunicação, como um todo, que acontecem nas nossas vidas, fundamentais para um processo de educação mais rico e participativo. Assim sendo a escola não pode desconsiderar as tecnologias da comunicação e da informação e a sua influência no cotidiano do aluno

2 O uso da Mídia Rádio na Educação



ISSN 1981 - 3031

Desde o seu surgimento, na sociedade pós industrial nos meados do século XIX, o rádio tem se apresentado como um meio de comunicação de massa e como tal, instrumento ideológico da indústria cultural de controle social do grupo hegemônico que o controla. Diz Chauí,

[...] a quantidade de dinheiro paga pelo banco à rádio ou a televisão para o programa de auditório é muito elevada e interessa aos proprietários daquele rádio ou televisão. Se o noticiário apresentar notícias desfavoráveis ao governo do Estado ao qual pertence o banco, este pode suspender o patrocínio do programa de auditório. Para não perder o cliente, a emissora de rádio ou de televisão não veicula notícias desfavoráveis àquele governo e, pior veicula apenas as que lhe são favoráveis. Dessa maneira, o direito à informação desaparece e os ouvintes ou telespectadores são desinformados ou ficam mal informados. (CHAUÍ, 1995, p.331).

No entanto, é possível através do rádio, fundamentar um processo de reconstrução social corrigindo erros junto à Educação, que também é interventora social capaz de influenciar na reflexão do público receptor. Pode se usar esse mesmo poder de comunicação, como todas as outras mídias, para construção da emancipação do cidadão. Diz Paulo Freire: “Acreditamos ser a rádio escola um campo de oportunidades, consideravelmente importante, aos educandos e educadores para discutirem os problemas que os cercam, e baseado no sentimento da esperança, pensar o seu existir”. (FREIRE, 1974, p.59-64). Neste sentido, cabe a educação inverter os pólos e neutralizar esses agentes potencializadores que através de ações equivocadas, manipuladores distanciam o processo evolutivo da emancipação da sociedade. Ainda neste sentido escreve Moran,

O ponto de partida da educação é reconhecer que os espaços e instituições formais de ensino somente preenchem uma parte do processo educacional. Os meios de comunicação são espaços altamente significativos de educação, porque estão próximos da sensibilidade do homem de hoje, e porque são voluntários. [...] os meios educam, não só sobre conteúdos e valores, mas também educam para a sensibilidade (para sentir de uma determinada forma concreta e não abstrata) e educam para expressar-se plasticamente, com imagens, com rapidez, de forma sintética. A escola tem que se educar para os meios e não tentar domesticá-los, incorporá-los como complemento do seu projeto pedagógico. A escola precisa mais dos meios de comunicação do que estes da escola. (MORAN, 1993, p. 182).



ISSN 1981 - 3031

Portanto a mídia Rádio é sem dúvida em sua caracterização, um veículo democrático de comunicação de massa não só capaz de informar, entreter, mas desenvolver a criticidade e interagir com grande atuação social e com papel importante na transmissão de conhecimentos. Diz Moran “A consciência crítica busca ir além das aparências, percebe a realidade como mutável, é investigadora, alimenta-se do diálogo, examina o velho e o novo sem preconceito” (MORAN, 1993, p. 57). A escola por sua vez, também tem esse papel social, no entanto, a linguagem do rádio é mais acessível ao público, onde na maioria das vezes com uma aptidão que em muitas ocasiões não acontece na escola.

A deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno é tida como um dos entraves na concretização do processo ensino-aprendizagem. A comunicação e a educação nasceram e cresceram juntas, tornando-se dependentes uma da outra para que pudessem ocorrer. Segundo Paulo Freire, “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979, p.69). A comunicação, como processo de interação humana, é o alicerce do processo educativo vendo que entre educador e educando ela deve ser interativa e dialógica para que a comunicação aconteça, para que ocorra o diálogo. Assim, a comunicação torna-se mediadora do diálogo, do conhecimento e da cultura. Infelizmente, na escola ainda predomina a comunicação vertical e o discurso pedagógico, respaldado e legitimado no saber do professor como poder.

Entendendo que a construção do conhecimento significativo não deve ser fragmentado, podemos transformar uma parte das aulas em processos contínuos de informação, comunicação e de pesquisa, aonde vamos construindo o conhecimento equilibrando o individual e o grupal, entre os educadores e os alunos-participantes ativos. Comenta Barbero,

[...] hoje senta um alunado que, por osmose com o meio ambiente comunicativo, está embebido de outras linguagens, saberes e escrituras que circulam pela sociedade. Estes configuram os saberes mosaicos, como os chamou A. Moles, porque são feitos de pedaços, fragmentos, o que não impede os jovens terem, com frequência, um conhecimento mais atualizado em Física, Geografia, História que o seu próprio



ISSN 1981 - 3031

professor. Isso está trazendo para a escola um fortalecimento do autoritarismo, como reação à perda da autoridade do professor e não de uma abertura para novos saberes. Em lugar de ser percebida como uma chamada a que se reformule o modelo pedagógico, a difusão descentralizada de saberes, possibilitada pelo ecossistema comunicativo, resulta no endurecimento da disciplina do colégio para controlar esses jovens, cada vez mais frívolos e desrespeitosos com o sistema sagrado do saber escolar. (BARBERO, 2000, p. 55).

Nessa perspectiva com o uso do rádio o professor poderá motivar, incentivar, dar os primeiros passos para sensibilizar o aluno para o valor do que vão ser construídas, suas finalidades, seu significado, despertando a motivação e conquistando a participação do aluno no processo ensino aprendizagem. Aluno motivado para uma participação ativa rende, avança e dar sentido levando a uma aprendizagem significativa. Como salienta Reyzábal,

O rádio colabora para que as pessoas evoluam, pensem de outra maneira e, assim, vão se libertando de preconceitos ou estereótipos e saibam diferenciar não só o real do fantástico, mas também o racional do irracional ou entre condutor mecânico e conduta consciente, entre o necessário e o desejado, ente o passado, o presente e o futuro (REYZÁBAL, 1999, p. 217).

Assim o rádio como os outros meios de comunicação são possíveis mediadores entre os acontecimentos, os alunos, docentes e até comunidade do entorno da escola. O rádio no ambiente escolar vai amplificar a dialogicidade por possibilitar a aproximação quanto o papel da escola, da sociedade e da mídia nas relações de sociabilidades permeadas pelas discussões de diversas problemáticas como estudo da biodiversidade local, impactos ambientais, poluição, destino dos resíduos sólidos etc. Como escreve Assumpção,

Quadros que possibilitem às crianças descobrir e conhecer a sua escola e comunidade. Resgate da memória e da cultura da comunidade; ecologia; esportes; lazer; campanhas educativas; dramatização de trechos relacionados da literatura infantil; entrevistas gravadas ou ao vivo com profissionais especializados nas áreas de Saúde, Esportes, Educação, Artes e outras; crônicas; radio teatro. (ASSUMPCÃO, 1999, p. 93).



ISSN 1981 - 3031

Com o pensar associado à ação em todas as instâncias propiciadas pelo ambiente educativo terá os educandos e educador à oportunidade de compreender a realidade e efetuar as mudanças necessárias.

3 Temas Transversais Meio-Ambiente

Atualmente, estamos vivenciando uma verdadeira mudança no clima do planeta. São verões sem medida, invernos com recordes de frio, ondas gigantes levando as costas e até nos pólos blocos de gelo do tamanho de continentes desprendendo-se de grande geleiras. Vemos as piores notícias na agricultura e na pecuária com registros desanimadores sobre secas e chuvas em demasia. Estamos gerando gases em quantidade para mudar a ordem natural de nossa atmosfera, resultando nesse fenomenal processo de aquecimento sem falar nas doenças endêmicas, como HIV e o stress, matando cada vez mais nossos semelhantes. Por razão destes acontecimentos ultimamente em várias regiões do planeta estão ocorrendo iniciativas diversas e encontros de autoridades para a discussão dos problemas ambientais.

A preocupação com o meio ambiente toma formas cada vez mais consolidadas no dia-a-dia dos habitantes desse frágil planeta e a Educação Ambiental aparece como o caminho para a conscientização da população, e os meios de comunicação poderão ser a chave para o êxito desse processo educativo, destacando-se o Rádio como instrumento especial de propagação de conhecimentos para se alcançar, de maneira simples para formação dos cidadãos nos temas ambientais. Afirma AB'SABER ,

A educação ambiental obriga-nos a um entendimento claro sobre a projeção dos homens em ambientes terrestres, herdados da natureza e da história. O lugar de cada um nos espaços remanescentes de uma natureza modificada; o lugar de cada um nos espaços sociais criados pelas condicionantes socioeconômicas... No balanço de fim de século, restaram poucas contribuições positivas para garantir o futuro da humanidade. A educação ambiental será, com toda certeza, um dos poucos instrumentos com maior ressonância para defesa da vida. E, para a reeducação dos pais através da consciência cultural de uma juventude que não admite o imediatismo, odeia a guerra e cultua a justiça social". (AB'SABER,1992, p.09).



ISSN 1981 - 3031

Assim como outras áreas da Educação, a Educação Ambiental deverá ser mais valorizada e praticada em todos os setores da sociedade. É com ela que iremos instituir a tão sonhada sustentabilidade evitando não só a dizimação das florestas, epidemias globais, além da extinção completa dos milhares de espécies de animais e plantas já ameaçadas, mas também as pequenas mudanças de comportamento cotidiano das pessoas que fortalecem a melhoria das condições de vida da comunidade escolar e de seu entorno.

O ambiente escolar por sua vez se destaca como sendo o principal meio de promover o desenvolvimento do cidadão, pois através de seus projetos pedagógicos são traçados as diferentes características de posicionamento humano na sociedade que se desejam formar e os tipos de transformações sociais que se pretendem através de suas intervenções. Reigota afirma que,

[...] a escola pode ser considerada como um dos locais privilegiados para a consecução da Educação Ambiental, que com a perspectiva de educação, deve permear todas as disciplinas, enquanto enfocar as relações entre a humanidade e o meio natural. Cada disciplina tem sua contribuição a dar nas atividades de Educação Ambiental, envolvendo professores de todas as áreas de conhecimento. (REIGOTA, 1994 p. 57).

O que se espera, é a produção de um conhecimento que não esteja fragmentado e que contribua para a solução da problemática ambiental e uma qualificação da vida planetária. Entretanto, a busca de soluções de problemas ambientais carece de uma maior integração interdisciplinar para a busca do conhecimento. E ainda percebe-se que a concepção pedagógica de interdisciplinaridade, ainda necessita de um maior entendimento para ser efetivada e produzir a consecução dos objetivos da Educação Ambiental. Sente-se no ambiente educativo que é preciso repensar novas formulações para os currículos. Mais do que isto é preciso educar em valores passando pela ética como proposição fundamental da educação ambiental, no intuito de educar em valores que pressupõe respeito, oportunidade, acesso ao conhecimento relativo às questões ambientais versus tecnológicas como fator indispensável às relações entre



ISSN 1981 - 3031

os seres humanos e destes com a natureza, propiciando uma melhor qualidade de vida para a população.

A preocupação mundial com os problemas ambientais da terra tem suscitado alguns movimentos a nível global. Entre outros, em 2005, o Protocolo de Kyoto[1] surgiu como uma iniciativa emergente exigindo que os países industrializados diminuam suas emissões de poluentes. Esse documento representado pela ONU (União das Nações Unidas) exige que países industrializados reduzam em 5,2% em relação aos níveis de 1990 suas emissões de gases de carbono. Depois de mais de seis anos de negociações, entrou em vigor, no dia 16 de fevereiro de 2005, como único instrumento internacional já concebido para lidar com o maior desafio ambiental da história: a redução do aquecimento global. Segundo cientistas, esses gases estão relacionados ao efeito estufa (aquecimento global) e outras alterações no clima do planeta. Onde as metas de redução dos gases devem ser cumpridas até 2012. Para o mundo, o acordo de Kyoto representa mais um sucesso diplomático do que ambiental. O documento, que pretende cortar a emissão de gases causadores do efeito estufa, é um triunfo. Mas deixam de fora o maior poluidor do planeta, os Estados Unidos da América. Em 2001, o presidente George Bush declarou que os EUA, responsáveis em 1990 por 36,1% das emissões dos países industrializados, abandonariam o protocolo, por ser danoso à sua economia. [2]

Em Davos, na Suíça no Fórum Econômico Mundial (FEM) de 2005 [3], os Estados Unidos foram pressionados, através do Primeiro-Ministro britânico, Tony Blair, a reduzir a emissão de gases. Surgiu também no Fórum Econômico Mundial, o conceito de Educação Ambiental sendo o caminho para a conscientização da população e os meios de comunicação é a chave para o êxito desse processo educativo, destacando-se o Rádio como instrumento especial de propagação de conhecimentos para se alcançar, de maneira simples e menos onerosa, a alfabetização e a formação dos cidadãos nos temas ambientais.

Aqui no Brasil, dentro dos objetivos de formar cidadãos críticos, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), [4] fundamentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), [5] de 1996, incentivam, através dos Temas Transversais, o tratamento das questões



ISSN 1981 - 3031

ambientais em todas as disciplinas escolares. Isso pode ser enfatizado a partir de um dos Princípios da Educação para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global [6] elaborados no Tratado de Educação Ambiental Para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global,

A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna, devem se abordados dessa maneira, a educação ambiental possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes. Objetiva a construção de uma nova visão das relações do homem com o seu meio e a adoção de novas posturas individuais e coletivas em relação ao ambiente. A consolidação de novos valores, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes refletirão na implantação de uma nova ordem ambientalmente sustentável [7]

Outra importante referência para educação ambiental está nos documentos finais da **Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi**, que foi promovida entre 14 e 26 de outubro de 1977. Foram deste encontro que saíram as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental, que podem ser resumidos da seguinte maneira:

A Educação Ambiental deve desempenhar uma função capital no sentido de criar a consciência dos problemas que afetam o Meio Ambiente; A Educação Ambiental deve ser dirigida a pessoas de todas as idades e de todos os níveis de ensino formal e não formal; A Educação Ambiental deve constituir uma educação permanente; A Educação Ambiental deve ter um enfoque global sustentado em base interdisciplinar e; A Educação Ambiental pode contribuir para renovar o processo educativo [8].

Devido à importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, acreditamos que seja possível às escolas oferecerem meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, a interferência das ações humanas e sua consequência para o meio ambiente e todas as formas de vida existentes nele, ao mesmo tempo contribuindo na formação de cidadãos responsáveis e conscientes de seus direitos e deveres para com o meio ambiente e desta forma através destes cidadãos conscientes, fomentar o desenvolvimento de ações que



ISSN 1981 - 3031

visem à minimização dos problemas pertinentes à crise ambiental decorrentes da desenfreada degradação do meio ambiente e da insustentabilidade, tendo em vista que a escola é o espaço social e o local onde o aluno dá seqüência ao seu processo de socialização.

A educação ambiental é um instrumento fundamental para a mudança de valores e práticas sociais. Ela é capaz de incorporar inúmeros conceitos de forma transdisciplinar, isto é, envolvendo todas as áreas do conhecimento. A Educação aliada à Comunicação – Educomunicação - permite transformar o ponto de vista das pessoas, auxiliando-as a desenvolverem uma melhor concepção sobre meio ambiente e levá-las a ajustarem suas relações com a natureza e com a sociedade, agindo de acordo com os pressupostos da ecologia e da cidadania. Muito embora ao abordar o caráter mercantil da mídia em geral, (BRÜGER, 2004, p.159), alerta-nos para o fato de que a maioria dos meios de comunicação são propriedades de corporações. Na mídia rádio acontecem com isso os programas que tendem a denunciarem os desmandos das grandes empresas que causam impactos, por exemplo, contra o meio ambiente, e na qual tendem a serem colocados fora do ar. Esse papel já não caracteriza o rádio escola que é constituído de educadores e educandos sem vínculo contratual ou comercial com essas corporações.

O ambiente escolar por sua vez se destaca como sendo o principal meio de promover o desenvolvimento do cidadão, pois através de seus projetos pedagógicos são traçados as diferentes características de posicionamento humano na sociedade que se desejam formar e os tipos de transformações sociais que se pretendem através de suas intervenções.

3 Aplicabilidade do Projeto

Propõe-se para desenvolvimento deste trabalho a atuação dos facilitadores de Educação Ambiental que desenvolvem cursos de formação continuada no Município de Marechal Deodoro[9], município brasileiro do estado de Alagoas. Sua população estimada em 2009 era de 47.623 habitantes, foi à antiga capital de Alagoas e o local de nascimento do Marechal



ISSN 1981 - 3031

Deodoro da Fonseca, que em 1889 proclamou a República e se tornou o primeiro presidente do Brasil. Localizada na micro - região de Maceió, situada a margem da Lagoa do Sul, conhecida como Lagoa Manguaba a qual conserva até hoje um conjunto arquitetônico de valor histórico e artístico que torna a cidade um dos pontos turísticos mais atraentes do Nordeste.

O programa ambiental a que se propõe a parceria com o programa de rádio na escola é desenvolvido pelo Instituto Lagoa Viva[10], e nasceu em virtude da preocupação com o nível de degradação ambiental em que se encontrava o Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba, Alagoas, resultando em conseqüências danosas às comunidades que estão no seu entorno e a redução das formas de vida das espécies, da fauna e flora, produtos pesqueiros e atividades turísticas da região. Dentro de uma perspectiva de responsabilidade social, a BRASKEM, S.A, empresa brasileira da área petroquímica, uma das três maiores empresas industriais de capital privado do país e o maior complexo de produção de resinas termoplásticas da América Latina, com perspectiva de ser incluída entre os 10 maiores do mundo, toma a iniciativa de desenvolver um programa de Educação Ambiental em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação de Maceió, Secretaria Estadual de Educação de Alagoas e as comunidades do entorno das lagunas, objetivando resultados para minimizar os impactos ambientais ali observados. Ao longo dos últimos anos, o programa desenvolveu-se e atingiu patamares ainda maiores, saiu do entorno das lagunas e alcançou as regiões de caatingas, da mata e litorâneas, sul e norte. Hoje contabilizamos 36 municípios e toda a capital de Alagoas. A concepção teórico-metodológica do Programa está voltada para três pilares:

O primeiro: se relaciona com a educação formal, onde se contempla como linha de trabalho dos Parâmetros Curriculares em Ação - Meio Ambiente na Escola – MEC, possibilitando a construção de competência para trabalhos coletivos em Educação Ambiental numa perspectiva de articular conteúdos e práticas de estudos interdisciplinares e transversais; O segundo: Diz respeito à Formação Continuada de professores, conduzindo-os e qualificando-os a uma condição de professores multiplicadores em unidades de ensino, reorganizando conhecimentos acerca das questões socioambientais e reelaborando saberes pertinentes para o desenvolvimento



ISSN 1981 - 3031

de trabalhos em Educação Ambiental, fomentado por métodos participativos, de novas concepções e modelos de procedimentos didáticos e pedagógicos; O terceiro: é a atuação em comunidades assistidas pelo Programa, para desenvolver práticas socioculturais e socioeducativas no intuito de valorizar iniciativas que resgatem o ser humano em sua integralidade. A este conjunto de fatores, advém a valorização do ser humano em face da capilaridade das inter-relações com outros sujeitos envolvidos no processo demandante de uma nova ordem temática pluralista e diversa, contida nas questões oriundas do meio ambiente.

Num primeiro passo sugere-se de antemão envolver toda comunidade escolar incluindo Direção, Conselho Escolar, Pais e Mestres, Grêmio Estudantil e parceiros do Programa Ambiental do Instituto Lagoa Viva na construção do rádio escola. Ouvir sugestões, planejar e adaptar o projeto à programação dos conteúdos.

Num segundo passo envolver os alunos desde a apresentação da mídia, ao convite de sugestões para escolha e formação do espaço físico, montagem de equipamentos, estudo da linguagem radiofônica como vinhetes, spot, BG, através de pesquisas na net, e principalmente no site da Eproinfo[11], ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio à distância e ao processo ensino-aprendizagem.

Em seguida, adquirir equipamentos básicos como: um microsystem com cd player e entrada para microfone, fone de ouvido, rádio gravador, caixa acústica e microfone. Fazer adaptações e montagem de fios elétricos para caixas de som, alto-falantes espalhados em lugares estratégicos do prédio escolar e seu entorno. Depois a organização mais específica como o tipo de pauta de operacionalização, o roteiro da programação e a periodicidade do programa. A programação deverá possuir além dos conteúdos de educação ambiental,



ISSN 1981 - 3031

reportagens, entrevistas, esporte e lazer, músicas, notícias, comentários, oferecimentos e homenagens entre outros quadros que reflitam a realidade dos alunos.

A avaliação deve acontecer de forma processual, replanejando as falhas e/ou erros cometidos para possível desenvolvimento dos objetivos que se pretende alcançar.

4 Conclusão

Pode-se concluir que, as práticas pedagógicas, como Educação Ambiental quando unidas de forma correta às mídias como no caso o Rádio, se traduzem em ótimos meios de transmissão de conhecimento e formação de cidadania. A Educação e a Comunicação têm em seu princípio a formação cidadã do indivíduo. É através dela que as barreiras físicas da escola clássica se rompem e alunos e professores podem unir suas experiências cotidianas aos conhecimentos teóricos aplicados em sala de aula. Contamos que assim, com o uso da mídia rádio junto a um trabalho educativo em educação ambiental a aprendizagem flua de maneira mais fácil, mais prazerosa, sensibilizando, motivando, provocando através da comunicação o comprometimento pela busca de uma sociedade mais humanizada. O ser humano esta aprendendo o tempo todo, num processo de vida que não se interrompe. Se as pessoas que fazem parte da comunidade escolar compreenderem o verdadeiro papel da rádio no processo educativo, cultural e social, o aluno será sujeito ativo da própria comunicação, produzindo os textos e falas que vão gerar as informações, editando e transmitindo conhecimentos que ele mesmo construiu. Devido a tudo esse contexto, propõe-se que todo o alcance e capacidade de formação que a mídia Rádio escola possui, forme os elementos essenciais para que a educação ambiental seja não só um de seus temas, mas uma fonte de transformação de atitudes no espaço da educação como um todo.

Diante deste estudo, consta-se que, se existe possibilidade de se criar um rádio na escola com instrumentalização a baixo custo, com finalidade tão promissoras de formação, se o público da comunidade escolar está disponível, e também educadores com vontade de produzir,



ISSN 1981 - 3031

o que pode vir a concretizar o produto final deste estudo é o comprometimento com uma boa educação e a boa vontade dos profissionais envolvidos. Diz (McLeisch, 2001, p. 20) “o rádio desvia a pessoa de seus problemas e ansiedades, proporcionando relaxamento e lazer. Reduz os sentimentos de solidão, criando uma sensação de companhia”. Se o rádio sempre esteve envolvido na propagação da comunicação e desenvolvimento humano, nosso desafio é que ele também passe a atuar contribuindo no processo na formação escolar tanto proporcionando aos educando mudanças de posturas no âmbito da ética ambiental, como no contexto geral educativo de conquista da cidadania.

REFERÊNCIAS

- AB’SABER, A. *A educação ambiental*. AGB em Debate. São Paulo: AGB, 1992.
- ASSUMPCÃO, Zeneida A. de. *Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau*. São Paulo: Annablume, 1999.
- BARBERO, J. M. 2000. *Desafios culturais da comunicação à educação*. In: Revista Comunicação & Educação. São Paulo, USP. Segmento, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília, 1999.
- BRÜGGER, P. *Os Novos Meios de Comunicação: uma antítese da educação ambiental? In: Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania*. Rio de Janeiro: Cortez, 2004.
- CENTRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO. *Educação Ambiental – Curso Básico a Distância*. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 4. Ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.



ISSN 1981 - 3031

GHILLARDI, Maria Inês. *Mídia, poder, educação e leitura*. In: BARZOTTO, Valdir, (org.), São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

MCLEISCH, R. *Produção de rádio – Um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo, Summus Editorial, 2001.

MORAN, José Manuel. *Leituras dos Meios de Comunicação*. São Paulo: Pancast, 1993.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 6ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2002.

REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REYZÁBAL, M. V. *A comunicação oral e sua didática*. São Paulo: Bauru, 1999.

NOTAS

1 PROTOCOLO DE KIOTO, disponível em http://www.onu-brasil.org.br/doc_quioto2.php
Acesso em 16 de maio de 2010.

2 Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/atualidades/ult1685u105.jhtm>. Acesso em 02 de dezembro de 2009

3 FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL, disponível em <http://www.igeduca.com.br/artigos/acontece/forum-economico-mundial--2005.html> Acesso em: 02 de dezembro de 2009

4 PARÂMETROS NACIONAIS

5 LEI DE DIRETRIZES E BASES

6 PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL

7 Tratado de Educação Ambiental Para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global em 1992. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/95291/Conferencia-tbilisi-moscou?query2=tibilisi> Acesso em 02 de dezembro de 2009.

8 CONFERÊNCIA DE TBILISI - Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros, 1977. Disponível em <http://www.aleph.com.br/sciarts/cpfl/CPFL%20-%20Tbilisimeio.htm> Acesso em 02 de novembro de 2009.



ISSN 1981 - 3031

9 Disponível em: <http://www.ferias.tur.br/informacoes/114/marechal-deodoro-al.html>. Acesso em 12 de maio de 2010

10 Disponível em: <http://www.institutolagoaviva.org>. Acesso em 12 de maio de 2010

11 Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br>. Acesso em 12 de maio de 2010